



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

ENSAIOS DE MODERNIZAÇÃO NOS ESPAÇOS DE COLONIZAÇÃO DO OESTE CATARINENSE (1920-1950)¹

Marilize Radin Frattini²

José Carlos Radin³

RESUMO

Esta comunicação analisa as práticas produtivas no Oeste de Santa Catarina entre 1920 e 1950, período que antecedeu a modernização agrícola clássica. A pesquisa examina como a fixação de colonos, descendentes de europeus, provenientes sobretudo das primeiras colônias agrícolas do Rio Grande do Sul, possibilitou o manejo do solo por meio da adoção de novos sistemas de plantio e do uso de máquinas e implementos agrícolas. Busca-se demonstrar que a consolidação do espaço produtivo regional não decorreu apenas de condições normativas preexistentes no interior das estruturas sociais, mas também da assimilação de saberes adquiridos no contato com as populações tradicionais e da adaptação dos sujeitos ao território. Nesse sentido, embora o discurso oficial da época frequentemente estigmatizasse as práticas caboclas, os colonos integraram conhecimentos locais essenciais para a viabilidade da atividade no novo ambiente. O estudo enfatiza o papel do Estado no fomento agrícola, articulado à atuação da iniciativa privada. A partir da década de 1930, políticas de incentivo e o surgimento de indústrias regionais de máquinas introduziram tecnologias que elevaram a produtividade. Aliado a esse cenário, a presença da ferrovia São Paulo-Rio Grande, no Vale do Rio do Peixe, apresentou-se como fator determinante ao permitir o escoamento de excedentes para os grandes centros nacionais, viabilizando a inserção das pequenas propriedades na economia mercantil. Metodologicamente, o estudo pauta-se na análise bibliográfica e documental, utilizando fontes do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, mensagens governamentais, censos do IBGE, fotografias e jornais. Os resultados indicam que o fomento estatal e a utilização de máquinas e implementos foram os fatores determinantes para a geração e comercialização de excedentes, processo que foi acompanhado pela assimilação de saberes tradicionais. Tais elementos constituíram as bases para a dinamização do capital comercial e industrial que, integrados ao mercado nacional, alteraram a condição socioeconômica regional. Esse cenário transformou a paisagem e a identidade local, consolidando a pequena agricultura como o alicerce da expansão econômica regional nas décadas seguintes.

Palavras-Chave: Migração. Colonização. Práticas Agrícolas. Oeste catarinense.

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026.

² Doutoranda em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Professora no curso de História da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC Campus Joaçaba. radin.frattini@gmail.com

³ Doutor em História (UFSC); pós-doutorado na Universidade de Padova. Professor de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Chapecó-SC. radin@uffs.edu.br



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó